

Às vésperas da Quaresma, a Revista do Correio convida o leitor a embarcar na história de Nossa Senhora de Guadalupe, uma das mais misteriosas e reverenciadas manifestações de fé. Igreja de Brasília se transformará em Santuário

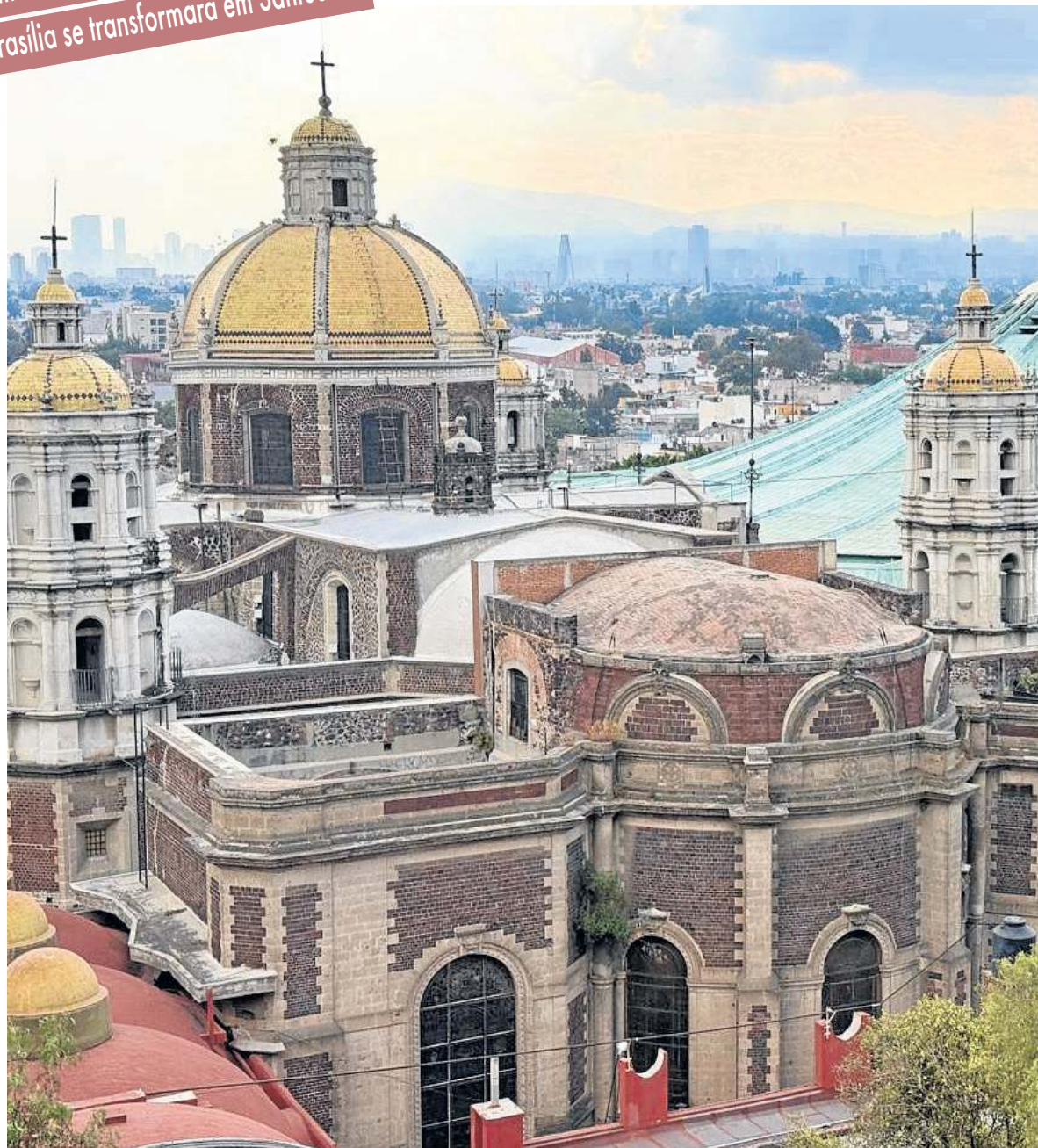
POR ANA DUBEUX
Enviada especial

Cidade do México — O centro da bandeira mexicana traz o desenho de uma águia devorando uma serpente em cima de um cactus. Trata-se de um símbolo que remete a uma antiga lenda, que está na fundação da Cidade do México. Era o ano de 1.325. Os astecas, originários de uma região ao norte do continente americano, no estado do Arizona, estavam em peregrinação desde 800 a.C, quando um líder espiritual conhecido como Te Nocht teve um sonho com Deus, que lhe disse: "Aqui, nessa terra, não há nada. Você deve viajar, procurar um sinal. Quando achá-lo, encontrará o lugar onde vai poder viver com seu povo".

Certa noite, os astecas viram o reflexo dos lagos numa lua cheia majestosa. No dia seguinte, rodearam o vale, passando pelos lagos, e, finalmente, encontraram o sinal prometido: a visão da águia. A partir de então, passaram a se denominar como mexicas, não mais como astecas. Uma junção das palavras mtzli (lua), xicli (centro/umbigo), co (lugar). O símbolo encontrado no "umbigo da lua".

Esse é apenas o início da história contada por José Manuel Madrigal, há oito anos guia de turismo na Cidade do México. Coube a ele a tarefa de acompanhar um grupo de 250 peregrinos em visita à capital mexicana para um mergulho profundo na história de Nossa Senhora de Guadalupe, a Virgem Mestiça, Padroeira das Américas, que fez sua primeira aparição para o indígena Juan Diego, em 12 de dezembro de 1531.

A convite da Comunidade Obra de Maria (instituição criada em 1990, em Pernambuco, com a missão



A flor de Guadalupe no deserto da Quaresma